

30 DE SETEMBRO

por uma história da libertação



ORG:

Profa. Dra. Aryana Lima Costa

Prof. Dr. Marcilio Lima Falcão

UERN

PIBID

HISTÓRIA UERN
MOSSORÓ / RN

Autores:

Alana Graziely Silva Fernandes
Alvaro Emanuel da Fe Silva
Ana Patricia Fernandes Maciel
Gabriel Alves dos Santos
Jessica Fernanda da Silva
Joyce Fernanda Costa Oliveira
Kycya Oliveira Silva
Mateus Savio Rodrigues de Oliveira
Thaina Jully de Vasconcelos Batista
Vitória Bezerra dos Santos

Apresentação:

Nesta cartilha, pretendemos abordar a temática da libertação de escravizados no município de Mossoró, no século XIX. Trazendo aportes teóricos, buscaremos atender à necessidade historiográfica de preencher-se algumas lacunas na história local.

Dada a importância de discutir-se o tema em questão com os estudantes da rede básica de ensino, queremos instigar a curiosidade deles e delas a respeito da história de Mossoró; neste caso, focando a presente pesquisa na temática do 30 de Setembro.

É em atenção a essas lacunas/ausências que faz-se relevante a discussão dos pontos elencados ao longo deste estudo.

Esta é uma cartilha didática preparada pelos pibidianos do subprojeto do Curso de Licenciatura em História - UERN/Campus Mossoró.

Coordenadores:

Profª. Dra. Aryana Lima
Costa

Prof. Dr. Marcílio Lima
Falcão

Supervisor:

Prof. Me. Marcos César
Alves da Mota

pibidhistoriamossoro@
gmail.com

Mossoró/RN
2024



Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Reitora

Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Francisco Dantas de Medeiros Neto

Diretor da Editora Universitária da Uern (Eduern)

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Chefe do Setor Executivo da Editora Universitária da Uern (Eduern)

Jacimária Fonseca de Medeiros



Conselho Editorial da Edições Uern

Edmar Peixoto de Lima

Filipe da Silva Peixoto

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Jacimária Fonseca de Medeiros

José Elesbão de Almeida

Maria José Costa Fernandes

Maura Vanessa Silva Sobreira

Kalidia Felipe de Lima Costa

Regina Célia Pereira Marques

Rosa Maria Rodrigues Lopes

Saulo Gomes Batista

Catálogo da Publicação na Fonte. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Cartilha-30 de Setembro: por uma história da libertação [recurso eletrônico]. / Aryana Lima Costa, Marcílio Lima Falcão (orgs.). – Mossoró, RN: Edições UERN, 2024.

22 p.

ISBN: 978-85-7621-494-6.

1. História. 2. História Local. 3. Ensino de História. 4. Emancipação - Escravos - Mossoró. I. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. II. Título.

UERN/BC

CDD 900

30 DE SETEMBRO

ÍNDICE

- 04 O Marco 30 de Setembro
- 05 História à primeira vista
- 06 Os espaços de memória do 30 de Setembro em Mossoró
- 08 Momento Sherlock
- 09 Diferenças entre emancipação e abolição
- 11 Sociedade Libertadora Mossoroense
- 12 O Clube dos Spartacus
- 14 Hora da fonte histórica
- 16 A importância do 20 de Novembro

O MARCO 30 DE SETEMBRO

O dia 30 de setembro de 1883 representa uma das datas mais importantes da Cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte. É nesse dia em que todos os escravizados da cidade são libertados oficialmente; o dia que marca o fim de um longo processo para que ocorresse essa libertação; dia seguinte àquele, 29 de setembro, em que a Sociedade Libertadora Mossoroense envia um ofício para a câmara dos deputados contendo as informações e o aviso de que no dia seguinte, em 30 de setembro, seria posto fim à escravidão na cidade de Mossoró. Isso aconteceria por meio de uma proclamação solene, onde estaria presente a população mossoroense e as principais figuras da Libertadora.

É a partir desse ato que fica oficializado o fim de toda e qualquer forma de escravidão na cidade, se tornando, ela e seus cidadãos, pioneiros na luta contra a abolição da escravatura no Brasil. Nesse dia 30 de setembro de 1883, a cidade está em festa, em comemoração a essa conquista. É preparada toda uma seção plenária e essa data ficará marcada para toda a história do Brasil, e principalmente para a de Mossoró. Tanto que, desde 13 de setembro de 1913, a data foi decretada feriado municipal e um dia de muita comemoração.

HISTÓRIA À PRIMEIRA VISTA

As imagens a seguir não pertencem ao mesmo século do início da Sociedade Libertadora Mossoroense, ou mesmo do processo de emancipação dos escravizados, mas registram, em diferentes momentos, a Praça da Redenção e seus pontos periféricos. Juntas, elas fazem parte da construção geohistórica dos movimentos emancipatórios do município de Mossoró no século XIX, tendo em vista que as comemorações do 30 de Setembro eram feitas em ato público nesta praça, e considerando que os becos que interligavam as ruas libertárias davam ao conjunto destas o título de Rua dos Libertos. Os becos seriam extintos posteriormente, por consequência da urbanização do município: podemos conjecturar que muitos dos casarões possivelmente foram construídos sobre esses becos. A imagem 01 apresenta um panorama mais completo do traçado urbanístico da praça; a imagem 02 retrata mais nitidamente os casarões da rua, em um dos quais, inclusive, estava localizada a sede da Sociedade Libertadora Mossoroense; a imagem 03 possibilita uma visão mais nítida do monumento erguido em memória do 30 de Setembro.

IMAGENS QUE CONTAM HISTÓRIA

01



Imagem 1. Rua Dr. Almeida Castro, à direita, na Praça da Redenção - Mossoró/RN, em 1937.
Fonte: <http://blogdetelescope.blogspot.com/2013/03/rua-dr-almeida-castro-mossoro-rn.html?q=Romualdo+Lopes+Galv%C3%A3o>

02



Imagem 2. Praça Redenção - Mossoró/RN 1918.
Fonte: <http://blogdetelescope.blogspot.com/2013/01/praca-da-redencao-mossoro-rn-1918.html>.

03



Imagem 3. Praça da Redenção - Mossoró/RN, em 1939, e ao final, à direita, pequeno trecho da antiga Rua do Graff.
Fonte: <http://blogdetelescope.blogspot.com/2013/03/rua-do-graf-mossoro-rn.html>.

OS ESPAÇOS DE MEMÓRIA DO 30 DE SETEMBRO EM MOSSORÓ

Na intenção de se construir uma história significativa sobre a memória da cidade, muitos dos espaços públicos, bairros e comemorações cívicas buscam resgatar a narrativa de um lugar que libertou os escravos antes de outras cidades. A disposição de ruas e praças tem sempre a intenção de fazer as/os transeuntes compreenderem sobre importância dessa luta contra escravidão, em um país onde ela infelizmente perdurou por muitos anos. Mossoró, segundo essa memória, teria exercido um papel de pioneirismo. A proposta da revisitação desses lugares, por meio desse estudo, é a de visualizar como se deu essa emancipação e quem foram os personagens que estiveram envolvidos.

HISTÓRIA À PRIMEIRA VISTA



Imagem 4. Vista da rua Trinta de Setembro, direção centro da cidade / imagem: GOOGLE MAPS, acesso em 02.01.2021

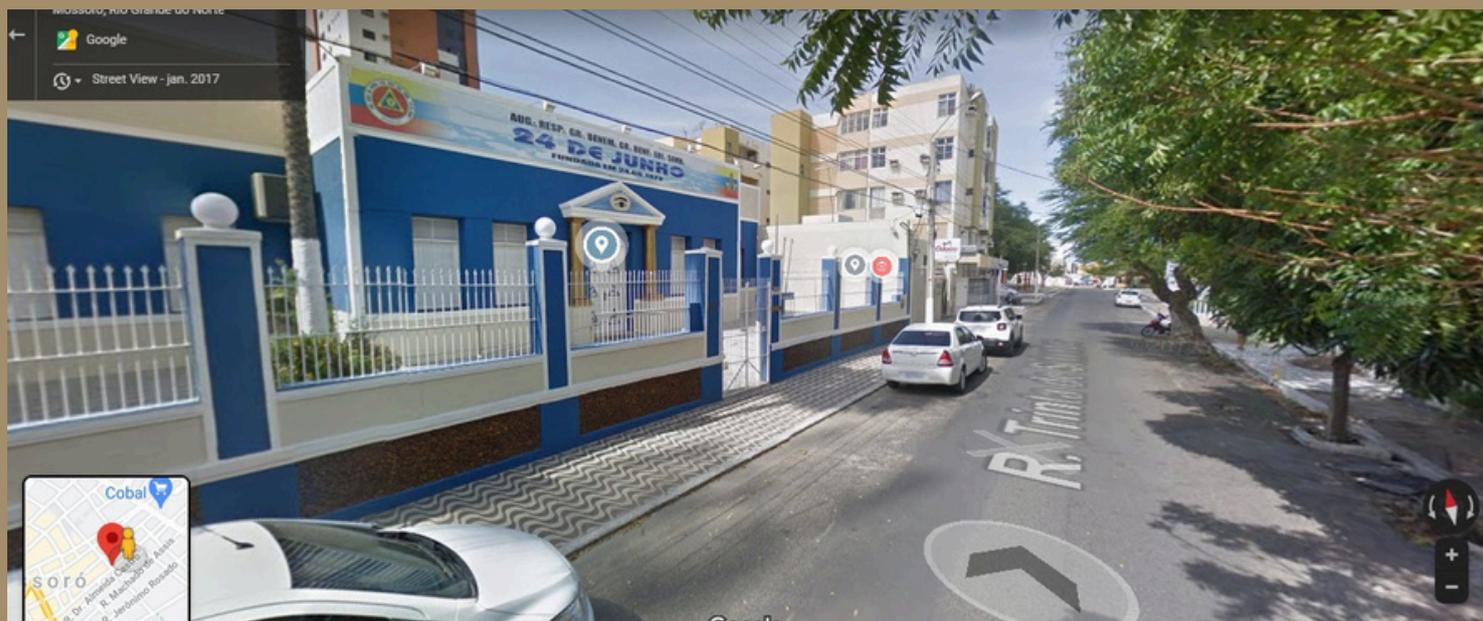


Imagem 5. Vista da loja maçônica, na rua Trinta de Setembro / imagem: GOOGLE MAPS, acesso em 02.01.2021



Imagem 6. Vista do Museu Histórico Lauro da Escóssia, na rua Trinta de Setembro / imagem: GOOGLE MAPS, acesso em 02.01.2021.

Será que a história como a conhecemos realmente contempla de forma justa aqueles que tiveram um papel ativo nessa luta? É possível que existam pessoas que foram esquecidas por essa memória que está espalhada na cidade? É a partir desses questionamentos e por meio da visualização desses lugares que pretendemos entender melhor o papel das pessoas negras nessa emancipação, e quais lugares essa memória reserva para elas.

MOMENTO SHERLOCK

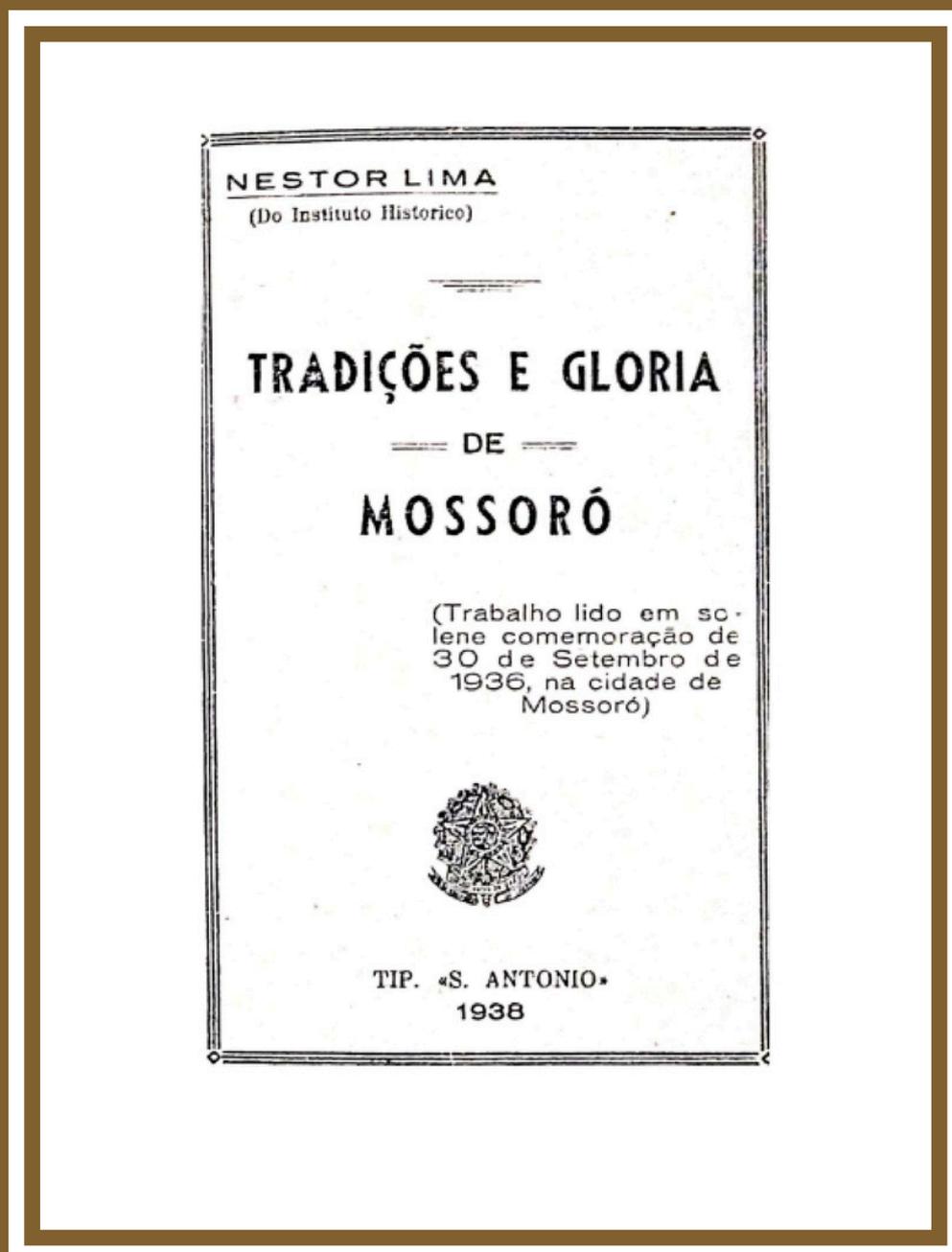


Imagem 7

Quem é o autor da fonte apresentada acima?

Em qual ano ela foi produzida?

Para que ocasião a fonte foi produzida?

Em qual ano o texto foi lido na ocasião citada acima, e qual foi a data de sua publicação?



UMA EMANCIPAÇÃO A CONTA-GOTAS

O processo de emancipação dos escravizados foi de fundamental importância para o início da quebra da instituição pautada numa sociedade escravista. Esse movimento teve uma crescente a partir da segunda metade do século XIX, por meio de variantes sociais atribuindo força às noções abolicionistas, assim como da disposição de revoltas e rebeliões contra o trabalho forçado em relação aos escravizados. Assim, em 1871 foi instituída a Lei do Ventre Livre, dispondo que os descendentes de escravizados nascidos no Brasil Império seriam considerados livres, o que, na prática, não se cumpria. O desejo pela conquista do lugar social livre passou a integralizar não só os movimentos de escravizados, mas também de parte da sociedade que já apoiava a causa abolicionista. Em outra disposição favorável à emancipação, foi estabelecida a Lei do Sexagenário, em 1885, como outro meio pelo qual a liberdade seria outorgada aos escravizados com sessenta anos ou mais. Sua aplicação, no entanto, era praticamente impossível, devido à baixa expectativa de vida dessa população. Os movimentos de emancipação foram muitos, buscando por liberdades individuais e, posteriormente, coletivas. A construção da luta pela liberdade daria forças à instituição da abolição da escravidão no Brasil, em 1888.

A RUPTURA DA ESCRAVIDÃO PELA ABOLIÇÃO

O lugar de servidão e tortura era cada vez menos tolerado entre escravizados, que agora se organizavam em sentimento de revolta em prol da ruptura de tantos anos de temor. Aproximadamente entre 1860 e 1870, a organização de rebeliões passou a ser estimulada entre escravizados, assim como a violência pautada pela criminalidade nas províncias, que passou a chamar atenção de autoridades policiais, políticas e também ocasionou o temor social sobre como fazer frente a tantos ataques. Os movimentos abolicionistas ganhavam força à medida em que repercutiam através de periódicos, bailes e sessões de poesia. Muitos fatores contribuíram para a sua concretização, como a pressão econômica da classe dominante, já que as grandes propriedades de terras haviam sido abandonadas e em sua maioria passaram a funcionar com uso de mão de obra de imigrantes nas colheitas; e a urgência social e política para a manifestação de controle sobre os desdobramentos de aplicação legal.

Assim, em maio do ano de 1888, em assembleia pela união nacional legislativa composta pelos partidos Liberal, Conservador e Republicano, foi decretada a Lei de Áurea, que determinava o fim da escravidão no Brasil, prevendo uma liberdade efetiva que na realidade não foi viabilizada, não sendo previstos auxílios, garantias, quaisquer tipos de assistência ou reparação para o aparato de vida da população recém-liberta.

MELHORIAS OU PERMANÊNCIAS: A DIFICULDADE NA APLICAÇÃO DE LEIS INSTITUÍDAS

Quando instituída, em 1871, a Lei do Ventre Livre determinava que os filhos de escravizados nasceriam livres a partir da data de sua promulgação. Mas, na verdade, essa base legal beneficiava de fato os senhores de engenho, que ficavam responsáveis pela criação dos menores até completarem oito anos, podendo escolher entre entregá-los ao governo em troca de uma indenização ou mantê-los em suas propriedades até os vinte e um anos de idade, como forma de pagamento pelos gastos dispendidos em seu sustento. Ou seja, poucos escravizados eram libertos, permanecendo a maioria na mesma situação de exploração. Podemos notar, também, discrepâncias na Lei do Sexagenário, instituída em 1885, que concedia liberdade aos escravizados com sessenta anos ou mais. Sua aplicação era praticamente inalcançável, já que a expectativa de vida dessa população era muito baixa. A própria Lei Áurea, de 1888, estabelecia a abolição da escravidão no Brasil, mas em prática não disponibilizava meios de reparação a essa população, não sendo alcançada uma liberdade efetiva, mas a marginalização do ex-escravizado.

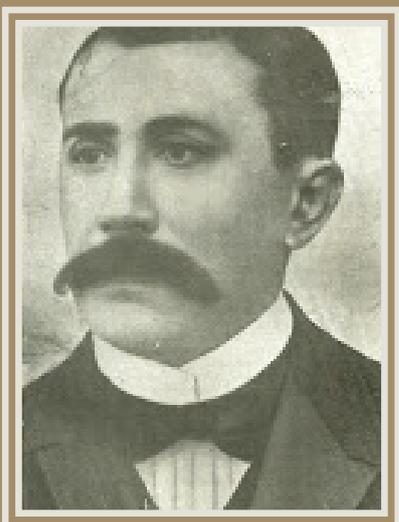
SOBRE O TEMA:

1. Quais diferenças você consegue perceber entre as noções de emancipação e abolição?
2. Como a efetivação de Leis ajudou no processo de construção da abolição?
3. Quais medidas poderiam ser tomadas para garantir melhores condições de vida aos escravizados após a abolição?

SOCIEDADE LIBERTADORA MOSSOROENSE

No século XIX, eram perceptíveis os trâmites que trariam por consequência a abolição da escravidão no Brasil, principalmente a criação de leis voltadas ao declínio escravista do Império. No entanto, em uma perspectiva menos abrangente, também no século XIX, era possível destacar nas províncias algumas movimentações em prol do fim da escravidão. No Ceará, por exemplo, existia a Sociedade Libertadora, que agia em função de libertar quantos escravizados pudessem. Um dos principais líderes desses movimentos de caráter emancipatório era Romualdo Lopes Galvão, ex-prefeito de Mossoró, que a exemplo dos abolicionistas do Ceará, fundou no município de Mossoró, em 1883, a Sociedade Libertadora Mossoroense. Seus membros eram majoritariamente homens brancos, figuras políticas e socioeconomicamente favorecidas, fator que possibilitou a compra de várias alforrias. O principal intuito era o de lutar pela emancipação de escravizados do município de Mossoró. Para alcançar esse objetivo eles elaboravam, junto ao Clube dos Spartacus, estratégias, fugas e rotas, para que os escravizados que fossem libertos — legalmente ou não — pela Sociedade Libertadora Mossoroense chegassem ao Ceará, onde sua segurança e liberdade eram mais asseguradas.

QUEM FOI ROMUALDO LOPES GALVÃO



Romualdo Lopes Galvão pertencia à elite da província do Rio Grande do Norte, fundador e líder da Sociedade Libertadora Mossoroense. Era um comerciante bem-sucedido e político, estando em sua carreira na gestão das prefeituras de Natal e, posteriormente, em Mossoró - nesta última foi eleito duas vezes.

Imagem 8. Romualdo Lopes Galvão. Fonte: <https://fatosdemossoro.blogspot.com/2019/03/prefeitos-de-mossororn.html>.

O CLUBE DOS SPARTACUS

Apesar da Sociedade Libertadora Mossoroense ter sido extremamente importante na luta pela liberdade dos escravizados mossoroenses, ela não atuou sozinha. Arelada à Libertadora Mossoroense estava o pouco conhecido Clube dos Spartacus (referência a Espártaco, líder das revoltas de escravizados na Roma Antiga), composto principalmente por ex-escravizados que, diferentemente dos membros da Libertadora, utilizavam-se de sua força braçal na luta pela emancipação dos escravizados. O clube tinha como presidente Rafael Mossoroense da Glória, ex-escravizado que foi alforriado no auge do movimento emancipatório em Mossoró, onde alguns senhores (as) de escravizados, no fervor das celebrações oferecidas pela Sociedade Libertadora Mossoroense, libertavam seus cativos. Os que faziam parte do Clube dos Spartacus tentavam, por meios legais, libertar escravizados (com o auxílio econômico da Libertadora Mossoroense). Caso não fosse possível um acordo legal, este clube ficava responsável pela parte mais arriscada do movimento: o auxílio em fugas, o enfrentamento a capitães do mato, armações de emboscadas, transporte de libertos e escravizados fugitivos para a província do Ceará em comboios — em vários casos iam ornamentados em um formato semelhante ao de um circo, para que não fossem pegos e escravos fugitivos não fossem capturados e levados cativos novamente.



O CLUBE DOS SPARTACUS EM AÇÃO

Um dos casos mais curiosos da campanha ocorreu aqui mesmo na cidade: chegara aqui, em busca de um casal em fuga, o capitão do mato Lacerda, vindo de Piancó. Estevam e Merencia estavam, de fato, homiziados em casa de Preto José, já liberto, no sítio do Nogueira. Conseguindo retomá-los, conduziu-os para a cidade e os prendeu, à noite, em um armazém, com o fito de “ajustar as contas”, no dia seguinte pela manhã. Avisado do plano, o Clube dos Spartacus, logo às 5 horas, partiu com sua república, ou quartel, fardados e bem armados. Postaram-se em frente ao armazém onde estavam retidos os referidos escravos e, depois da solicitação ponderada, intimaram Lacerda a deixar irem-se em paz os dois infelizes, que se achavam algemados. Abriu ele de sopetão as portas do armazém: a cena empolgou a massa popular, que já ali se formara. Havia tumulto, ameaças e tentativas de tomada à força, quando intervieram os diretores da Libertadora, que conseguiram conter a onda de indignação, apelando para os meios legais. Foi requerido e feito, dentro de minutos, o depósito dos escravos aludidos, que dali saíram, Merencia pelo braço de Romão Figueira, e Estevam pelo de Durval Fiuza. E o bravo capitão, embolsado da indenização, partiu no dia seguinte, com sua tropa de dois filhos e mais seis ou oito capangas, em busca do Piancó, (LIMA, 1938)



Com base no texto e no conteúdo apresentado ao longo dessa cartilha, discorra sobre a relação entre a Sociedade Libertadora Mossoroense e o Clube dos Spartacus.

HORA DA FONTE HISTÓRICA:

O documento a seguir é um jornal cearense intitulado Libertador, criado no ano de 1881. A criação desse jornal tem a ver com os movimentos favoráveis ao fim da escravidão no Ceará – primeira província (termo equivalente a “estado”) brasileira a emancipar seus escravizados, sendo Acarape o 1º município cearense a libertar seus cativos. Por consequência, tal periódico foi feito principalmente para divulgar as ações abolicionistas da Sociedade Cearense Libertadora. Tendo isso em vista, observe e reflita sobre os seguintes fragmentos abaixo que tratam do dia 30 de setembro de 1883, no município de Mossoró.

DAS FONTES

Manchete do jornal Libertador.



Imagem 10. Manchete do jornal Libertador. Fonte: Libertador. 30 set. 1883, p. 1.

Fragmentos do jornal Libertador.

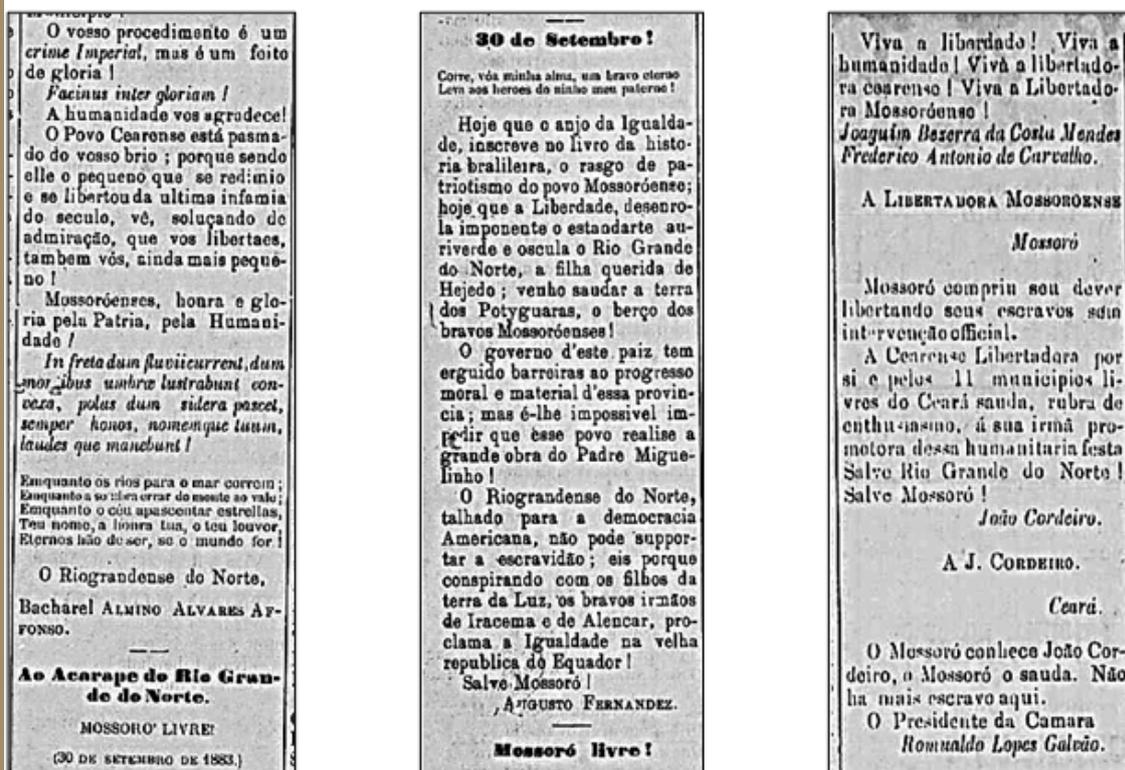


Imagem 11. Fragmentos do jornal Libertador. Fonte: Libertador. 30 set. 1883, p. 1, 2 e 3.

- Com base no enunciado e nos documentos expostos, responda aos questionamentos:

Por que o jornal cearense Libertador se interessou tanto em divulgar nas suas páginas o acontecido em Mossoró no dia 30 de setembro de 1883? Qual a relação desse jornal com o movimento abolicionista mossoroense?

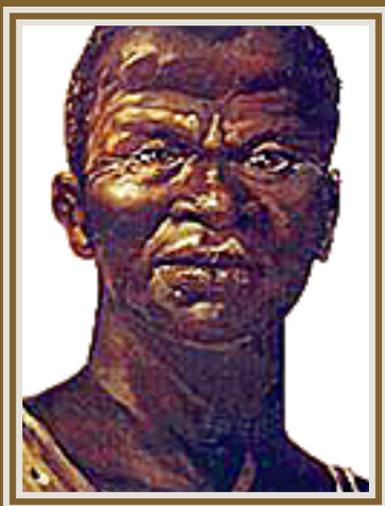
Por que os escravizados, que também fizeram parte do que houve no dia 30 de setembro, praticamente não são mencionados nas páginas do jornal? O que você pensa sobre esse silêncio e exclusão?



A IMPORTÂNCIA DO 20 DE NOVEMBRO

Dentro do contexto social brasileiro, e de forma reconhecida pela comunidade negra atuante, o dia 20 de novembro, a partir da Lei Nº 12.519, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2011, é lembrado como o dia de conscientização da causa negra. Dessa forma, buscando uma maneira de se opor à data do dia 13 de maio de 1888, a qual tem sua memória atribuída como o dia da conquista da abolição da escravatura vinculada principalmente à imagem da Princesa Isabel e aos abolicionistas da época, a comunidade negra escolheu a primeira data não apenas para demonstrar o protagonismo negro na luta abolicionista, mas também para refletir sobre a sua contemporânea inserção na sociedade brasileira, denominado-a como “Dia da Consciência Negra”. Primeiramente, esta data foi escolhida pela comunidade como uma forma de homenagem e representação da população negra, mediante a memória da morte de Zumbi dos Palmares, buscando, assim, representar e refletir sobre interesses políticos e sociais daquela comunidade ante o combate ao racismo e a busca por uma igualdade étnico-racial perante a sociedade brasileira.

QUEM FOI ZUMBI DOS PALMARES



Zumbi foi o líder de um dos principais movimentos de resistência de africanos e afrodescendentes no Brasil. Construído na Serra da Barriga (na Capitania de Pernambuco), o Quilombo dos Palmares foi uma sociedade feita por e para escravizados fugidos de diversos engenhos do Nordeste. Zumbi é considerado um dos principais líderes de resistência negra, por ter estado à frente da defesa contra a maioria dos ataques escravocratas que Palmares sofreu

ao longo do séc XVII. O quilombo caiu em 1694 e seu líder foi assassinado em 1695. No entanto, milhares de quilombos continuaram a se espalhar pelo Brasil, formando organizações negras contra o trabalho escravo (dando continuidade à luta deixada por Zumbi).

Imagem 12: Imagem Disponível em: <http://www2.al.rs.gov.br/drpac/Not%C3%ADcias/tabid/3266/IdOrigem/1/IdMateria/294781/Default.aspx>>. Para todos verem: com um fundo branco, na imagem está desenhado um homem negro, representando a imagem de Zumbi dos Palmares.

Iniciado de forma coesa em 1971, o primeiro movimento relacionado ao Dia da Consciência Negra aconteceu na cidade de Porto Alegre, no Clube Náutico Marcílio Dias, organizado por um grupo de universitários que se reuniram naquela ocasião para ler textos e refletir sobre propostas que pudessem agregar à causa. A partir desse encontro, vários outros movimentos relacionados à temática têm reunido vozes e reivindicado o reconhecimento do dia 20 de novembro como o dia de reconhecimento e luta por uma sociedade antirracista e com mais possibilidades e oportunidades para a população preta, estabelecendo a data reivindicada como Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra.

SOBRE O TEMA:

“Angola, Congo, Benguela/ Monjolo, Cabinda, Mina/ Quíloa, Rebolo/ Aqui onde estão os homens/ Dum lado cana de açúcar/ Do outro lado o cafezal/ Ao centro senhores sentados/ Vendo a colheita do algodão branco/ Sendo colhidos por mãos negras/ (...)/ Eu quero ver/ Quando Zumbi chegar/ O que vai acontecer/ Zumbi é senhor das guerras/ É senhor das demandas/ Quando Zumbi chega/ É Zumbi é quem manda.”

(JORGE BEN JOR. Zumbi. Phillips Records: 1974. Disponível em: <“Angola, Congo, Benguela/ Monjolo, Cabinda, Mina/ Quíloa, Rebolo/ Aqui onde estão os homens/ Dum lado cana de açúcar/ Do outro lado o cafezal/ Ao centro senhores sentados/ Vendo a colheita do algodão branco/ Sendo colhidos por mãos negras/ (...)/ Eu quero ver/ Quando Zumbi chegar/ O que vai acontecer/ Zumbi é senhor das guerras/ É senhor das demandas/ Quando Zumbi chega/ É Zumbi é quem manda.”> acesso em: 27/10/2021. Duração: 3:30 min) [s/r].

No trecho da música acima, o artista usa da sua arte para ilustrar dinâmicas e lutas sociais que ocorreram durante o período colonial no Brasil. Dessa forma, é destacado:

- A) O aproveitamento do ócio pelos africanos.
- B) Uso da monocultura durante o Brasil Colônia.
- C) Apropriação dos meios rurais para o desenvolvimento do “plantation”.
- D) A exploração da mão de obra especializada, mediada pelo ideal de resistência.
- E) Intercâmbio agrário entre os nativos e colonos.

TEXTO 1



Imagem 13: Fotografia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:ZumbiStatue.jpg>, Acesso em: 28 de out. 2021. Para todos verem: Fotografia. Ao fundo, um prédio antigo, pintado de branco e com detalhes em pedras. Pessoas caminham ao lado. No centro, um monumento representando Zumbi dos Palmares: um homem negro apoiado em uma lança olhando para o lado mirando o horizonte.

TEXTO 2



Imagem 14. Notícia do site O Povo. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/noticias/fortaleza/2019/11/19/lembrado-neste-20-de-novembro--dia-da-consciencia-negra-nao-e-feriado-em-fortaleza.html>. Acesso: 28 de out. de 2021.

A estátua do TEXTO 1 relaciona-se com a notícia da matéria no TEXTO 2 por representar o líder do Quilombo de Palmares, Zumbi de Palmares, o qual foi assassinado em 20 de novembro de 1695, sendo esse dia reconhecido nacionalmente, a partir da Lei 12.519./2011, como o Dia Nacional de Zumbi e Da Consciência Negra. A escultura tem grande relevância no meio social por simbolizar os (as):

- Reestruturações dos espaços urbanos.
- Políticas de resistência e lutas étnico-raciais.
- Eclosões pictóricas municipais.
- Usos do espaço urbano para obras com influências europeias.
- Estágios de criação das leis federais.

FONTES

AFONSO, Almino. Mossoró e vingança!. Libertador, Fortaleza, p. 01, 30 set. 1883. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/229865/per229865_1883_00213.pdf>.

CORDEIRO, João. Festa libertadora. Libertador, Fortaleza, p. 02, 01 out. 1883. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/229865/per229865_1883_00214.pdf>.

FERNANDEZ, Augusto. 30 de setembro!. Libertador, Fortaleza, p. 02, 30 set. 1883. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/229865/per229865_1883_00213.pdf>.

Homenagem a Mossoró. Libertador, Fortaleza, p. 01, 30 set. 1883. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/229865/per229865_1883_00213.pdf>.

LIMA, Nestor. Tradições e Glórias de Mossoró. Natal: Tipografia Santo Antônio, 1938.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. Onda Negra, Medo Branco – O Negro no Imaginário das Elites – Século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

BRASIL, Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. LEI Nº 12.519, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2011.

COSTA, Bruno Balbino Aires da. "Mossoró não cabe num livro" : Luís da Câmara Cascudo e a produção historiográfica do espaço mossoroense. 2011. 187 f. Dissertação (Mestrado em História e Espaços) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Abolição da Escravidão e Dia da Consciência Negra. Edições Câmara, Brasília. Cadernos do Museu n. 8. 2008.

FALCÃO, Marcilio Lima. No labirinto da memória: fabricação e uso político do passado de Mossoró pelas famílias Escóssia e Rosado (1902-2002). 2018. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/T.8.2018.tde-14082018-145756. Acesso em: 2021-10-27.

JORGE BEN JOR. Zumbi. Phillips Records: 1974. Disponível em:
<<https://www.youtube.com/watch?v=ge5BZjVVKpQ>> acesso em: 27/10/2021.
Duração: 3:30 min)

PINHEIRO, Karisa Lorena Carmo Barbosa. O processo de urbanização de Mossorò: dos processos históricos à estrutura urbana atual. 2006. 247 f. Dissertação (Mestrado em Conforto no Ambiente Construído; Forma Urbana e Habitação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

REIS, João José, et al. O Alufá Rufino: Tráfico, escravidão e liberdade no Oceano Atlântico. (c. 1822-c. 1853). Companhia das Letras: 2010.

SOARES, Irineide da Silva. Caminhos, pegadas e memórias: uma história social do Movimento Negro Brasileiro. Universitas Relações Internacionais, Brasília, v. 14, n. 1, p. 71-87, jan./jun. 2016

